

# Soroprevalência da neosporose em bovinos de leite criados em sistema de agricultura familiar

Vera Cláudia Magalhães Curci<sup>[a]</sup>, Fernando Morelli<sup>[b]</sup>, Luis Henrique Romeiro dos Santos<sup>[c]</sup>, Brenno Angelo de Moraes<sup>[c]</sup>, Adriana Hellmeister de Campos Nogueira<sup>[c]</sup>, Liria Hiromi Okuda<sup>[c]</sup>, Eliana De Stefano<sup>[c]</sup>, Edviges Maristela Pituco<sup>[c]</sup>

<sup>[a]</sup> Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Araçatuba, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA), São Paulo, SP, Brasil

<sup>[b]</sup> Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP), Andradina, SP, Brasil

<sup>[c]</sup> Instituto Biológico/APTA/SAA, São Paulo, SP, Brasil

\*Autor correspondente  
e-mail: vlmcurci@apta.sp.gov.br

## Resumo

A pecuária leiteira, como uma das principais atividades desenvolvidas em assentamentos na região noroeste paulista, além de produzir fonte de alimento próprio, é comercializada e garante a sustentabilidade econômica da propriedade. Os esforços estão concentrados na melhoria da nutrição e genética das matrizes, no entanto, não faz parte da rotina dos assentados a verificação do *status* sanitário desses animais em relação às doenças infecciosas, que podem causar perdas econômicas significativas em consequência de transtornos reprodutivos. Devido a relatos de falhas na reprodução, o estudo objetivou avaliar a frequência de anticorpos contra *N. caninum*, pela técnica de imunofluorescência indireta (RIFI), em rebanhos leiteiros criados em sistema de agricultura familiar, uma vez que este protozoário é considerado um dos principais envolvidos em casos de abortamento na espécie bovina. Participaram do estudo 945 animais (46,92% do rebanho) de 64 propriedades produtoras de leite. Destes, 332 animais (35,13%) foram reagentes na RIFI. Quando avaliadas as propriedades amostradas, 58 (90,62%) apresentaram pelo menos um animal reagente, demonstrando que a neosporose bovina está presente na maior parte das propriedades do assentamento em estudo. Algumas características próprias da agricultura familiar, e verificadas neste assentamento por meio de questionário, podem ser consideradas determinantes na transmissão de doenças como a neosporose, entre elas a aquisição de animais sem atestado sanitário (90,62%), contribuindo na manutenção da doença pela transmissão vertical em vacas portadoras, compartilhamento de pastos entre os produtores (28,12%), além do estreito convívio com animais domésticos como os cães (98,43%), que podem atuar na manutenção da transmissão horizontal. Concluímos que a frequência de neosporose no rebanho estudado condiz com

os dados obtidos na literatura nacional, mostrando a presença e a importância de se implantar medidas de controle nos rebanhos analisados. A necessidade de promover educação em saúde no assentamento é evidente a fim de que os produtores façam uso de boas práticas sanitárias, permitindo melhorias à produção e reprodução dos animais e consequente melhoria na geração de renda e na oferta de produtos saudáveis para o consumo humano.